



# A pesquisa na UFFS Campus Cerro Largo e as interfaces com o desenvolvimento regional

**Edemar Rotta**

Universidade Federal da Fronteira Sul – Cerro Largo – RS – Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1608-7078>

**Rafael Rodrigo Wolfart Treib**

Universidade Federal da Fronteira Sul – Cerro Largo – RS – Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6743-5146>

## Resumo

O artigo tem como temática a relação entre Universidade e desenvolvimento regional, com foco nos projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. Objetiva identificar contribuições realizadas pelos projetos de pesquisa institucionalizados na UFFS, em seus primeiros dez anos de funcionamento (2010 a 2019), no sentido da reflexão e da produção de conhecimentos sobre os desafios enfrentados pelas regiões Missões e Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A metodologia tem por base os princípios da abordagem crítico-dialética: historicidade, movimento, interação, totalidade e emancipação. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental nos arquivos e sistemas institucionais da UFFS e nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional (PEDR) dos Coredes Missões e Fronteira Noroeste, no período estudado. A análise e a interpretação dos dados ocorreram a partir da técnica da análise de conteúdo. Durante o período analisado, realizaram-se 357 projetos de pesquisa com bolsas de iniciação científica e tecnológica, em um universo de 40 editais de fomento à pesquisa. Os resultados demonstram que a Universidade se destaca enquanto instituição que auxilia e estimula o desenvolvimento regional, a partir das pesquisas realizadas, pois seus objetos de pesquisa estão interligados às prioridades demandadas pelas regiões. As publicações de artigos científicos, capítulos e livros, além da participação com apresentação dos resultados em eventos regionais, nacionais e internacionais, contribuem para a publicização dos resultados das pesquisas e a produção do conhecimento, de forma especial, sobre os desafios enfrentados pelas regiões analisadas.

**Palavras-chave:** Universidade. Desenvolvimento Regional. UFFS. Pesquisa.

## Research at UFFS Campus Cerro Largo and the interfaces with regional development

### Abstract

The theme of this article is the relationship between University and regional development, focusing on research projects developed at the Federal University of Fronteira Sul (FUFS), Cerro Largo Campus. It aims to identify the main contributions made by institutionalized research projects at FUFS in its first ten years of operation (2010 to 2019), towards the reflection and the production of knowledge about the challenges faced by the Missions and Northwest Frontier regions of the Rio Grande do Sul State. The research methodology is based on the principles of the critical-dialectical approach: historicity, movement, interaction, totality, and emancipation. Data was collected through documentary research in the archives

and the institutional systems of FUFS and in the Strategic Plans for Regional Development (SPRD) of COREDES Missões and Fronteira Noroeste in the period studied. The data was analyzed and interpreted using the content analysis technique. During this period, 357 research projects were developed with undergraduate research scholarships, out of 40 research funding calls. The results show that the University stands out as an institution that helps and stimulates regional development through its researches, as its subjects are intertwined with the demanding priorities of the regions. The publication of scientific papers, chapters, and books, alongside the participation in regional, national, and international events, contribute to the publicizing of research results and the production of knowledge, especially about the challenges faced by the regions analyzed.

**Keywords:** University. Regional development. UFFS. Research.

### **La investigación en UFFS Campus Cerro Largo y las interfaces con el desarrollo regional**

#### **Resumen**

El artículo tiene como temática la relación entre Universidad y desarrollo regional, con foco en los proyectos de investigación desplegados en la Universidad Federal de la Frontera Sur (UFFS), *Campus Cerro Largo*. Objetivo identificar contribuciones realizadas por los proyectos de investigación institucionalizados en la UFFS, en sus primeros diez años de funcionamiento (2010 a 2019) en el sentido de la reflexión y de la producción de conocimientos sobre los desafíos enfrentados por las regiones Misiones y Frontera Noroeste del Estado de Rio Grande del Sur. La metodología tiene por base los principios del abordaje crítico-dialéctico: historicidad, movimiento, interacción, totalidad y emancipación. La recolección de datos fue realizada por medio de investigación documental en los archivos y sistemas institucionales de la UFFS y en los Planes Estratégicos de Desarrollo Regional (PEDR) de los Coredes Misiones y Frontera Noroeste, en el período estudiado. El análisis y la interpretación de los datos ocurrió a partir de la técnica del análisis de contenido. Durante el período analizado, se realizaron 357 proyectos de investigación con becas de iniciación científica y tecnológica, en un universo de 40 edictos de fomento a la investigación. Los resultados demuestran que la Universidad se destaca como institución que auxilia y estimula el desarrollo regional a partir de las investigaciones realizadas, pues sus objetos de investigación están interconectados con las prioridades demandadas por las regiones. Las publicaciones de artículos científicos, capítulos y libros, además de la participación, con presentación de los resultados en eventos regionales, nacionales e internacionales, contribuyen para la publicación de los resultados de las investigaciones y la producción del conocimiento, sobre los retos a los que se enfrentan las regiones analizadas.

**Palabras clave:** Universidad. Desarrollo Regional. UFFS. Investigación.

## **1 Introdução**

A pesquisa científica realizada nas Instituições de Ensino Superior (IES), em especial nas Universidades, é considerada uma das bases essenciais para o desenvolvimento de um país ou região específica. A criação de instituições de fomento à pesquisa, especialmente no âmbito estatal, contribui para dar suporte às Universidades, a fim de que possam viabilizar as pesquisas e, com isso, cumprir com suas finalidades básicas, tanto legais quanto sociais (SCHWARTZMAN, 2008).

Ao apontar essa relação das Universidades com seu entorno social, e a visão de que o desenvolvimento é multidimensional, a dimensão do território emerge como uma das bases de compreensão da própria Universidade e do desenvolvimento. O conhecimento das características históricas, culturais,

geográficas, econômicas, sociais, políticas, institucionais e ambientais dos espaços locais, torna-se imperativo para as Universidades (GRACZKOWSKI; PEREIRA, 2021).

A presença de Universidades nos espaços locais e regionais pode configurar uma condição diferencial nas dinâmicas de seu desenvolvimento, quer seja por contribuir decisivamente na ativação das potencialidades endógenas (BOISIER, 2006), ou por representar um espaço privilegiado para a articulação entre as instâncias de produção do conhecimento e geração de novas tecnologias, com os atores sociais responsáveis por sua implantação nos processos econômicos e socioculturais (ROTTA, 2007).

Este artigo<sup>1</sup> procura olhar para as interfaces entre a pesquisa realizada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo-RS*, e os Planos Estratégicos de Desenvolvimento da Região (PEDR) dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) das regiões Missões e Fronteira Noroeste, durante o período de 2010 a 2019. Visa identificar as principais contribuições realizadas pelos projetos de pesquisa institucionalizados na UFFS, no sentido da reflexão e da produção de conhecimentos sobre os desafios enfrentados pelas regiões referidas. Trabalha-se com os editais de pesquisa institucionais e os projetos contemplados com fomento de bolsa de iniciação científica ou tecnológica.

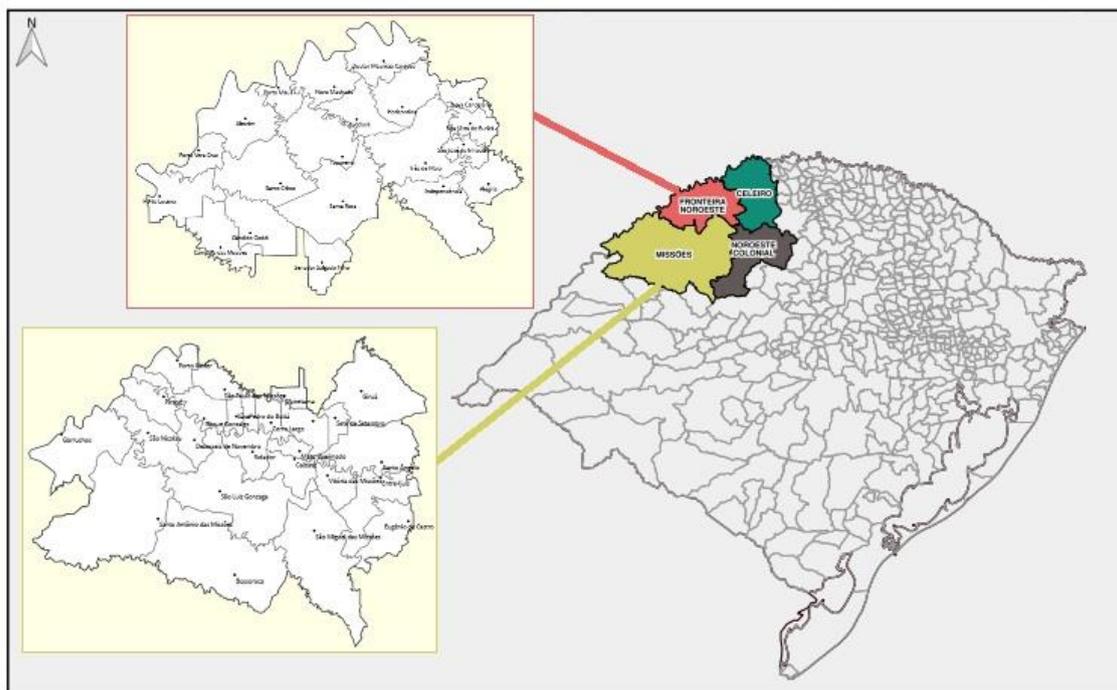
A pergunta principal que orientou esta pesquisa pode ser assim formulada: a UFFS, nestes dez anos de trajetória, tendo como referência a pesquisa, foi capaz de dar conta da reflexão e da produção de conhecimentos sobre os desafios das regiões dos Coredes: Missões e Fronteira Noroeste, contribuindo proativamente no seu desenvolvimento? A hipótese de trabalho foi assim elaborada: os temas tratados e os resultados produzidos pelos projetos de pesquisa aprovados em editais desenvolvidos na UFFS, *Campus Cerro Largo*, entre 2010 e 2019, estão em sintonia e contribuíram para a reflexão e a produção de conhecimentos sobre os desafios enfrentados pelas regiões Missões e Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. Na Figura 1 é possível situar as duas regiões dos Coredes estudadas, tendo presente que elas integram a Região Funcional de Planejamento (RFP-7)<sup>2</sup>, em conjunto com os Coredes Celeiro e Noroeste Colonial.

---

<sup>1</sup> Este artigo está inserido em um projeto de pesquisa institucionalizado na UFFS *Campus Cerro Largo*, no qual busca auxiliar as compreensões acerca do desenvolvimento regional.

<sup>2</sup> As RFP foram propostas pelo estudo Rumos 2015, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os principais critérios para a agrupação dos Coredes em RFP foram a polarização pelos empregos e as especializações produtivas. Assim, a regionalização buscou atender dois pontos cruciais: primeiro, respeitar o recorte dos Coredes, pois essas instituições representam uma importante forma da organização do capital social das regiões, com apoio e aceitação política, sendo que não parece haver indícios preocupantes quanto a inadequações relevantes em suas composições. E segundo, buscar uma divisão regional capaz de reconhecer, respeitar e incorporar as homogeneidades existentes em termos econômicos, ambientais e sociais, além de refletir sobre as polarizações observadas (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Figura 1 – Coredes Fronteira Noroeste e Missões e seus respectivos municípios



Fonte: Rio Grande do Sul (2021), adaptado pelos autores (2024).

O Corede Missões foi criado em 1991, sendo composto por 25 municípios, abrangendo uma área total corresponde a 4,6% do território do estado do Rio Grande do Sul, ou seja, 12.855,5 km<sup>2</sup>. A população total é de 255.399 habitantes (2021), com densidade demográfica de 19,9 hab./km<sup>2</sup>; taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) de 6,45%; expectativa de vida ao nascer (2010) de 72,08 anos; e coeficiente de mortalidade infantil (2021) de 10,30 por mil nascidos vivos (FEE, 2022). Olhando para os dados do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), atualizados para 2020, a região Missões apresenta indicador de educação (0,772) acima da média estadual (0,747), porém, nos indicadores de saúde (0,823), renda (0,678) e IDESE global (0,758) seu desempenho se encontra abaixo da média estadual, que foi, respectivamente 0,834, 0,723 e 0,768 (RIO GRANDE DO SUL, 2024).

O Corede Fronteira Noroeste foi criado em 1991, sendo composto por 20 municípios, abrangendo uma área total de 4.693,4 km<sup>2</sup>, que representa 0,365% do território do Rio Grande do Sul, na divisa com a Argentina. Possui população estimada de 220.270 habitantes (2021); densidade demográfica de 46,9 hab./km<sup>2</sup> (2021); taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) de 4,47%; expectativa de vida ao nascer (2000) de 73,87 anos; e coeficiente de mortalidade infantil (2021) de 6,84 por mil nascidos vivos (FEE, 2022). Olhando para os dados do IDESE, atualizados para 2020, a região Fronteira Noroeste apresenta indicadores de educação (0,79), saúde (0,867), renda (0,728) e geral (0,795) acima da média estadual, representando uma situação de desenvolvimento um pouco acima da apresentada pela região Missões.

Em termos de proposta metodológica, esta pesquisa foi orientada a partir da abordagem crítico-dialética, quer na construção do aporte teórico, quanto na definição dos procedimentos de coleta e análise de documentos. De acordo com Arenhart, Hahn, Arenhart e Rotta (2021, p. 98-101), as pesquisas orientadas pela abordagem crítico-dialética privilegiam estudos sobre processos históricos de média

e longa duração; percebem a realidade como constante movimento, impulsionado pelas contradições internas, interesses em disputa e relações entre os diferentes atores sociais, e destes com a natureza; entendem os cenários a partir da interação recíproca e mediada entre os fenômenos na totalidade; percebem a realidade, o ser humano, a natureza e o conhecimento enquanto totalidade; e são guiadas pelo interesse humano crítico-emancipador, no sentido de desenvolver “a crítica e alimentar a práxis que transforma a realidade e liberta o sujeito das diferentes formas de instrumentalização, dominação e enganação”. Estas referências orientam a fundamentação teórica do tema, a coleta dos dados, a análise e o estabelecimento de inferências a partir da pesquisa realizada.

A coleta de dados realizou-se a partir da pesquisa documental nos arquivos e sistemas institucionais da UFFS e nos Planos de Desenvolvimento dos Coredes Missões e Fronteira Noroeste que abrangem o período estudado. O enfoque da pesquisa desenvolvida é predominantemente qualitativo, pois a resolução do problema está amparada na análise das informações, sempre relacionadas à pesquisa documental e bibliográfica (GIL, 2019). Uma vez coletados, os dados foram organizados, sistematizados e analisados com o auxílio da técnica de análise de conteúdo.

O lócus de estudo utilizado é a UFFS, *Campus Cerro Largo*. Esta escolha ocorreu em razão do seu processo de criação, sua importância na região em que está inserida e pelas atividades desenvolvidas por ela. Os Coredes Missões e Fronteira Noroeste foram escolhidos por serem os de maior inferência das ações desenvolvidas pelo *Campus Cerro Largo* (TREIB; THOMAS, 2021). Além de possuírem maior proximidade ao *Campus Cerro Largo*, participam das agendas regionais em que a instituição atua. A área territorial que os Coredes e a UFFS *Campus Cerro Largo* abrangem está inserida na Região Funcional de Planejamento 7. Os projetos de pesquisa foram tabulados, inicialmente, de acordo com o ano de vigência e o quantitativo de bolsas, levando em consideração a agência de fomento e a modalidade de pesquisa no quesito iniciação científica ou tecnológica. Nestes projetos contemplou-se as seguintes categorias de análise para realizar as inferências: área da pesquisa, tema e título da pesquisa, objetivo do projeto, metodologia utilizada e resultados apresentados. Estes últimos tiveram seus filtros focados em análises realizadas nos currículos Lattes dos pesquisadores e comparadas às produções científicas. Após realizar a filtragem dos projetos quanto às categorias, eles foram agrupados para possibilitar a análise e relacionar com as prioridades e ações dos Coredes.

Em relação ao desenvolvimento regional, utiliza-se como referência de estudo dois Coredes: Missões e Fronteira Noroeste e seus PEDR, analisando os modelos que contemplam o período estudado em ambos. Cada Corede analisado possui, nesse período, dois documentos que foram construídos e colocados em prática em cada região, e foram agrupados com o intuito de facilitar a análise, visto que muitos temas, bem como prioridades e ações propostas, são idênticos ou complementares. Os PEDR estabelecem padrões de análise para o desenvolvimento regional, criando propostas e possibilidades para os municípios e suas regiões. Essas propostas foram elaboradas a partir da participação da sociedade civil organizada, por meio de fóruns que debateram as questões para chegar a possíveis consensos e encaminhamentos. Para a análise dos PEDR utilizou-se como base duas categorias: (1) as prioridades, a partir do contexto descrito, temas prioritários e as áreas prioritárias de ação, levando

em consideração os subgrupos de análise; (2) e as ações propostas, destacando-se as ações prioritárias e projetos demandados.

O presente artigo estrutura-se em duas seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção apresentam-se as concepções de universidade, pesquisa e desenvolvimento regional que guiam a realização do estudo. Na segunda seção são apresentados os dados coletados, sua interpretação e a discussão dos resultados. Nas considerações finais apontam-se algumas inferências originárias do estudo e indicam-se novas possibilidades de pesquisa dele decorrentes.

## 2 Universidade, pesquisa e desenvolvimento regional

Nesta seção, discute-se os conceitos básicos que fundamentam este artigo. Inicia-se pela ideia de Universidade enquanto instituição social, trazendo referências sobre seu nascimento e suas transformações, com destaque para a criação da UFFS na região de estudo. Na segunda parte destaca-se a pesquisa e o seu papel na produção do conhecimento, bem como sua importância nos espaços sociais e institucionais. Na terceira parte destaca-se o desenvolvimento regional com suas características, conceituações e fundamentações em relação à sociedade, tendo a pesquisa como aporte e trazendo os Coredes como referência dessa análise regional.

### 2.1 Universidade

A Universidade, enquanto instituição possui uma polissemia de significados, fundamentos e funções (MORAES, 2021). A compreensão de referência deste estudo tem como um de seus pressupostos básicos as funções estabelecidas pela Constituição Federal (CF/88) brasileira de 1988, na qual se destacam o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo, portanto, um local de discussões, com função de qualificação da sociedade e atendimento de suas demandas.

Desde seu surgimento, no século XI, no ano de 1088, com a fundação da primeira Universidade do mundo ocidental, a Universidade de Bolonha, na Itália, essas instituições têm, como principal propósito, a função de possibilitar às sociedades o estabelecimento de condições para a construção de conhecimentos e a reflexão crítica das ideias. Schwartzman (2015) destaca a Universidade como o melhor, senão o único ambiente necessário e realizador desse propósito.

Boaventura de Sousa Santos (2017) destaca que a Universidade, no contexto das grandes transformações que a humanidade vem sofrendo, a partir do final do século XX, precisa afirmar sua característica de ser “um bem público”. Ou seja, um espaço público privilegiado de discussão aberta e crítica, não apenas do conhecimento humano, mas também de todos os aspectos que constituem as relações entre os seres humanos e deles com a natureza, tendo a ciência como aporte. Ser um espaço de realização do ensino, da pesquisa e da extensão na plenitude de seus significados, permeada por relações democráticas, tanto internas quanto externas. Ser um elo entre o presente, o passado e o futuro, pensando, em conjunto com os diferentes atores da sociedade civil, as novas perspectivas para a humanidade (NETO; CASTRO; BRANDÃO, 2017). A UNESCO (2019), na sua *Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción*, destaca o caráter público da Universidade, como espaço de formação, pesquisa e interação com a sociedade, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Na América Latina, a criação das primeiras Universidades está ligada ao processo de colonização do novo continente. O primeiro registro que existe é o da Universidade de São Marcos, no Peru, em 1503. A Universidade do México, fundada no ano de 1553, porém, é reconhecida como a mais longeva do continente. As regiões de colonização espanhola tiveram proeminência na criação de Universidades em relação às de colonização portuguesa (CUNHA, 2007a).

Fávero (2016) destaca que, no Brasil, a criação de Universidades sofreu resistência de Portugal, em virtude de sua política de colonização, que era baseada na exploração, e considerava mais adequado que a elite da época – visto que o ensino superior não era acessível a todos – realizasse seus estudos de nível superior na Europa. A Universidade de Coimbra, com forte influência no governo português, exercia grande pressão para a não criação de instituições de ensino superior nas colônias. Essa situação somente começa a ser alterada com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, porém, de uma forma muito lenta. A ideia de criar uma Universidade no Brasil, nos moldes europeus, somente teria espaço e seria debatida após a Constituição Federal de 1891. Deve-se ressaltar que, durante o período entre 1824 e 1891, o acesso ao ensino era deficitário; somente as grandes cidades, como a capital, Rio de Janeiro, e algumas regiões como São Paulo, Minas Gerais e Bahia possuíam escolas que possibilitavam um maior aperfeiçoamento, para uma posterior entrada no mundo acadêmico (CUNHA, 2007a).

No entanto, a Universidade, em seu conceito institucional – que promove a ciência –, somente seria concretizada com a criação da Universidade do Rio de Janeiro (atual UFRJ), em 1920, a partir da união de três faculdades (CUNHA, 2007b). No ano de 1934, é criada a Universidade do Estado de São Paulo (USP), sendo a primeira Universidade estadual do país. A instituição recebe críticas do governo federal, pela possibilidade de alterar a perspectiva de domínio da instância federal na criação de instituições de ensino superior e, de forma especial, por tratar a contratação dos docentes por meio de concursos públicos, o que facilitava a sua organização e a estruturação (CUNHA 2007b; SCHWARTZMAN, 2015).

A emergência das primeiras Universidades desencadeou um ciclo de expansão que, mesmo limitado, imprimiu perspectivas de consolidação do ensino superior. Porém, foi apenas com o movimento pela redemocratização e com a implantação da CF/88 que a ideia de ensino superior como direito dos cidadãos foi se consolidando. A CF/88 garantiu às Universidades o princípio da autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial; o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a gratuidade do ensino público em todos os níveis. No entanto, o ensino superior, e de forma especial o público e gratuito, manteve-se como exclusividade dos grandes centros urbanos, sendo algumas regiões completamente desassistidas, como é o caso da Grande Fronteira do MERCOSUL, visto que não havia uma política educacional de interiorização (FROTA, 2017).

No Rio Grande do Sul, o ensino superior desenvolveu-se de forma mais tímida do que no restante do país. A cidade de Pelotas foi a primeira base de ensino superior do estado, com a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, criada no ano 1883, e que atualmente integra a UFPEL (MELO, 2020). Em 1935 foi criada a Universidade de Porto Alegre, atual UFRGS. Entretanto, em sua maioria, o ensino superior disponibilizado era realizado por instituições privadas e baseado em experiências religiosas ou comunitárias. Nesse contexto, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), criada

em 1960, foi a primeira Universidade pública no estado do RS fora da região metropolitana de Porto Alegre.

No caso da região Noroeste do estado do RS, a tradição decorrente do processo de colonização, por imigrantes europeus não ibéricos e seus descendentes, gerou uma compreensão da educação como ferramenta essencial no processo de desenvolvimento das comunidades (TREIB, 2021). As Instituições Comunitárias, Confessionais e/ou Filantrópicas, dão conta das primeiras experiências de educação superior no noroeste do Rio Grande do Sul (WBATUBA, 2018). São marcos desse processo a criação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em Santo Ângelo/RS, e a criação da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), em Ijuí. A URI, fundada no ano de 1969 e transformada em Universidade em 1992. A UNIJUÍ, fundada em 1957 e transformada em Universidade em 1985.

A partir dos anos 2000, em especial na primeira década, as iniciativas governamentais estimularam o crescimento da educação superior no país. Adotou-se uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, promovendo a expansão física, acadêmica e pedagógica por meio de programas de apoio, entre eles, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que auxiliou na sua interiorização; o Sistema de Seleção Unificada (SISU), no qual os candidatos concorrem às vagas em instituições públicas de ensino superior mediante participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que prevê a criação de Pólos de Educação à Distância a partir de Universidades Públicas Federais consolidadas; a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, que permitiu a criação de Institutos Federais de Educação Superior (IFES), ampliando o acesso ao ensino técnico-profissional e ao superior; e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que oferece bolsas de estudo, integrais ou parciais a candidatos selecionados em Instituições que atendam aos critérios do Ministério da Educação e às estruturas de avaliação do ensino superior (RISTOFF, 2008).

A partir desse conjunto de novas políticas públicas para o ensino superior é que a região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul teve uma reivindicação atendida, com a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em 2009, prevendo um Campus para o município de Cerro Largo. Trata-se de um antigo pleito, pois há registros de movimentos pela criação de uma Universidade Pública Federal na região desde a década de 1980 (TREIB, 2021; SILVA, 2014). O estabelecimento de instituições públicas e gratuitas de ensino superior no interior dos estados contribuiu, entre outras coisas, para o desenvolvimento das regiões, a diminuição das desigualdades regionais e a redução da migração de jovens para os grandes centros urbanos (SIMON *et al.*, 2015; TISCHER; ROCHA, 2017).

A criação da UFFS, em 2009, com uma estrutura Multicampi (Chapecó – SC, Erechim e Cerro Largo – RS, Laranjeiras do Sul e Realeza – PR) e abrangendo três estados da Federação (RS, PR e SC), representou a confluência desse novo conjunto de políticas públicas para o ensino superior com as lutas históricas da Região da Grande Fronteira do MERCOSUL (415 municípios e quase 4 milhões de habitantes) pelo acesso ao ensino superior público e gratuito (TISCHER, 2016). Os movimentos sociais e sindicais reivindicavam, pelo menos desde a década de 1980, a implantação de Universidades estaduais e federais para fortalecer as regiões discriminadas do

acesso ao ensino superior gratuito e marginalizadas nos processos de desenvolvimento via investimentos públicos (PREDIGER et al., 2019).

## 2.2 Pesquisa

A pesquisa, ou o ato de pesquisar, é tão antigo quanto o ser humano, o que se alterou, ao longo do tempo, foram as formas de se executar, pois, a partir das análises de Francis Bacon, a pesquisa passa a ter um método, e é este que possibilita a sua replicação por outras pessoas, comprovando sua cientificidade (SCHWARTZMAN, 2015).

Minayo (2016, p. 17) compreende a pesquisa como a “atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade”, pois embora seja uma prática teórica, vincula pensamento e ação. “Nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. Neste sentido, as questões de investigação estão relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas.

Historicamente, a pesquisa científica tem nas Universidades o seu espaço privilegiado de desenvolvimento. Schwartzman (2015) destaca que, atualmente, grande parte da pesquisa realizada nos países desenvolvidos é feita por empresas privadas e governamentais; porém, as Universidades são a base para o desenvolvimento de pesquisas que contemplem os anseios da população e para que as necessidades de seus territórios sejam efetivamente supridas. No Brasil, a pesquisa é majoritariamente desenvolvida nas IES públicas, em torno de 95%, segundo o censo do ensino superior, sendo uma pequena parcela realizada pelas empresas e instituições privadas de ensino superior (BRASIL, 2020).

Na trajetória de constituição e afirmação das Universidades, a pesquisa científica se afirmou como um de seus “pilares” fundamentais, junto com o ensino e a extensão. O Ministério da Educação do Brasil apenas reconhece uma Instituição de Ensino Superior como Universidade quando há o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, pode-se afirmar que a pesquisa é um princípio instituinte da Universidade. Demo (2013) advoga a necessidade de permanente articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão, pois nenhuma delas se sobressai à outra. É preciso entender a pesquisa como o cotidiano da instituição, pois o ensino se efetiva quando está pautado no processo de construção do conhecimento, e não no mero repasse de conteúdo, ou seja, não há ensino sem pesquisa. De forma semelhante, a pesquisa é uma das bases da extensão, em sua característica de receber os desafios da realidade, traduzi-los, construir conhecimentos sobre eles e retornar à sociedade, em um movimento permanente (UFFS, 2019).

O desenvolvimento da pesquisa, nas Universidades brasileiras, possui menos de um século de história. Pode-se dizer que o primeiro reconhecimento público da pesquisa como um atributo das Universidades, no Brasil, ocorreu com o Decreto nº 19.851, de abril de 1931, do então Ministro da Educação no governo de Getúlio Vargas, Francisco Campos. O decreto governamental deliberava a atividade de “investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos”, como atributo das Universidades e como razão de ser da academia (SCHWARTZMAN, 2015).

Ao final da década de 1940 e início da de 1950 são criadas as estruturas básicas para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil: a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES). Essas estruturas viabilizaram financiamento mais ou menos regular à pesquisa; formação de pesquisadores, via editais de fomento e incentivo a cursos de mestrado e doutorado; criação de instrumentos de divulgação e mecanismos de avaliação; entre outros. A participação das Universidades nesse processo é considerada fundamental, para auxiliar os governos e as sociedades no êxito das ações relacionadas ao desenvolvimento regional. A curto e médio prazo, a inserção de recursos do Governo Federal na implantação e manutenção dessas instituições auxilia para que a Universidade seja concentradora de recursos (NETO; CASTRO; BRANDÃO, 2017).

Mesmo com avanços importantes, especialmente a partir da segunda metade do século XX, pode-se afirmar que a pesquisa científica, no Brasil, ainda carece de recursos e é pouco valorizada, quando comparada com a dimensão que assume na maior parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento (SOARES, 2018). O contingenciamento de recursos, sobretudo na pesquisa, realizado pelo governo federal, nos últimos cinco anos, às instituições universitárias e aos órgãos de fomento, constitui-se como demonstrativo claro da desvalorização da pesquisa e da não compreensão de sua importância no desenvolvimento do país (ANDIFES, 2019).

A UFFS, ao longo de sua trajetória de pouco mais de uma década, criou as estruturas institucionais para o funcionamento e o incentivo à produção da pesquisa científica. Sua atuação abrange as mais diversas áreas do conhecimento, via editais de fomento para pesquisadores e bolsistas; incentivo à publicação e à participação em eventos científicos e tecnológicos; e atribuição de tempo de trabalho a pesquisadores em suas respectivas jornadas. Porém, a UFFS, enquanto instituição pública federal, vem sentindo, de forma muito intensa, os impactos das políticas restritivas à pesquisa adotadas no país (TREIB, 2021).

### 2.3 Desenvolvimento Regional

Os estudos do desenvolvimento regional possuem uma tradição consolidada que remonta a meados do século XIX, a partir da contribuição de diversas áreas do conhecimento (RANDOLPH; SIQUEIRA; OLIVEIRA, 2014). Procurando compreender características de territórios específicos e suas possibilidades e/ou limites para o desenvolvimento, ou ainda a relação entre desenvolvimento e região, nascem perspectivas diferenciadas de estudos, que constroem referenciais epistemológicos, teóricos e metodológicos diversos que se propagam na academia, nos espaços de planejamento público e privado e na sociedade em geral (MATTEDI, 2020). De forma semelhante, pode-se dizer que essas perspectivas produzem conceituações diferenciadas do que seja o desenvolvimento regional (THEIS, 2020).

Nessa tradição de estudos do desenvolvimento regional são expressivas as contribuições da geografia, da economia, da sociologia, da antropologia, da ciência política, entre outras ciências sociais, humanas e sociais aplicadas (DALLABRIDA, 2017). Também emergem diferentes formas de classificar os estudos, dependendo da opção teórica, do enfoque, da perspectiva de análise, entre outras. Mattedi (2020) refere que esses estudos podem ser sistematizados a partir de dois conjuntos de teorias: as “teorias do contêiner”, que concebem a relação entre Desenvolvimento-Região como uma espécie de processo que ocorre num recipiente; e as “teorias do envelope”, que se caracterizam por considerar as posições que o desenvolvimento regional assume e possibilita no contexto social. Fochezatto (2010) entende que as

teorias de desenvolvimento regional evoluíram de abordagens microeconômicas, centradas nas condições da oferta, para abordagens macroeconômicas, centradas na demanda agregada e efeitos multiplicadores sobre a produção, até estarem, hoje, caracterizadas por abordagens mesoeconômicas, focadas na região e seu potencial competitivo, em um ambiente cada vez mais integrado com outras regiões e países. Cavalcante (2008) trabalha com a perspectiva de duas grandes matrizes nas produções teóricas sobre economia regional: as teorias clássicas da localização, que procuram identificar os fatores que levam uma firma a definir sua localização ótima e as teorias com ênfase nos fatores de aglomeração, que enfatizam a possibilidade da existência de externalidades positivas provenientes da aglomeração industrial. Apenas para citar algumas classificações, lembrando que qualquer tipo de classificação, neste amplo universo de debates, será sempre passível de críticas, divergências e complementações.

A afirmação de um “campo de conhecimento” específico, especialmente a partir da criação e consolidação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de forma especial (pois este tema também está presente em programas de outras áreas das CAPES) na grande área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia, de periódicos especializados e de grupos de pesquisa voltados para os estudos regionais têm contribuído para o estabelecimento de pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos que, ao mesmo tempo em que instituem um novo campo, possibilitam o diálogo como os já estabelecidos (THEIS, 2020).

Theis et al. (2022, p. 261), analisando a tradição de estudos sobre o desenvolvimento regional, entendem que se possa trabalhar com a ideia de compreendê-lo como uma “teoria de médio alcance”, na medida em que não se situa na esfera das teorias gerais dos sistemas, nem se detém nas minuciosas descrições de pormenores, utilizando a caracterização estabelecida por Merton (1970). Este entendimento não o limitaria ao que emana de uma ou duas disciplinas, mas ressaltaria seu caráter interdisciplinar e permitiria entender que “a distinção entre o fato objetivo e concreto e a manifestação idealizada subjetiva é inadequada para diferenciar desenvolvimento regional como dado empírico, de um lado, e propósito conscientemente delineado, de outro”.

Nessa direção, Mattedi (2020) sugere entender o desenvolvimento regional não como “uma coisa no mundo”, algo dado, pronto, acabado, mas sim como “uma forma de entender o mundo”. “Deste ponto de vista o desenvolvimento regional está em todo o lugar o tempo todo” (p. 119). Esta forma de entender o mundo é *relacional*, pois se trata de compreender as configurações que emergem da relação entre desenvolvimento e região, assim como considerar as condições que permitem seu próprio entendimento; *multidimensional*, pois envolve as dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental; *multidirecional*, pois significa simultaneamente progresso e retrocesso; *multissignificativa*, pois o sentido varia segundo os grupos sociais; *ambivalente*, pois quando uma região se desenvolve resolve-se um conjunto de problemas, mas criam-se outros; possui uma *causação circular*, na medida em que os efeitos se tornam causas e as causas de tornam efeitos; e é incerta, pois as consequências do desenvolvimento regional são imprevisíveis.

Em síntese, pode-se dizer que pensar com o desenvolvimento regional implica a adoção de três operações simultâneas: a) *uma epistemologia reflexiva*: a ideia de que o conhecimento com o desenvolvimento regional deve ser justificado regionalmente; b) *uma teoria contextual*: as teorias

criadas com o desenvolvimento regional devem possuir um alcance regional; c) *uma metodologia relacional*: o conhecimento com o desenvolvimento regional deve ser produzido por meio de uma calibragem entre desenvolvimento e região. Trata-se agora de extrair as implicações dessa plataforma cognitiva por meio da pesquisa empírica (MATTEDI, 2020, p. 122-123).

No escopo deste estudo trabalhou-se com esta compreensão de fundo do desenvolvimento regional e serviu-se do aporte das elaborações teóricas produzidas neste campo que procuram refletir sobre a importância da pesquisa e produção de conhecimentos nos processos de desenvolvimento das regiões, com destaque para o desenvolvimento endógeno, os distritos tecnológicos e os meios inovadores.

Do desenvolvimento endógeno depreende-se o entendimento de que, para poder assumir o protagonismo nos processos de desenvolvimento, os “territórios organizados” precisam constituir um sistema local de geração de ciência e tecnologia capaz de gerar seus próprios impulsos tecnológicos de mudança, em condições de provocar alterações qualitativas no sistema como um todo (BOISIER, 2005). Amaral Filho (1996) destaca que a pesquisa, a ciência e a tecnologia formam a base qualitativa do desenvolvimento, pois contribuem na formação do capital humano; na melhoria das interconexões entre os agentes; no nível de rapidez das decisões dentro do sistema; na melhoria da produtividade do trabalho; e na qualificação das articulações entre os micros e os macroprocessos.

Os estudos em torno dos distritos tecnológicos (LOPES, 2001) acentuam a necessidade da articulação entre as estruturas produtivas e os meios universitários e laboratórios de investigação. Esta característica é deveras importante na medida em que um dos objetivos básicos da pesquisa realizada foi identificar possíveis articulações entre os projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Campus Cerro Largo, da UFFS, com as prioridades estabelecidas nos Planos Regionais de Desenvolvimento das regiões Fronteira Noroeste e Missões.

A abordagem dos meios inovadores evidencia a importância dos processos de interação entre os setores produtivos e as instituições de fomento e de pesquisa, com o apoio de autoridades locais e regionais, no sentido de produzir sinergias capazes de gerar aprendizagens coletivas, engajamentos e projetos comuns. Aspectos importantes no sentido de identificar se os pesquisadores presentes no Campus Cerro Largo, da UFFS, orientaram seus projetos de pesquisa para temas e problemas latentes nas comunidades locais-regionais, no sentido de qualificar a sua compreensão e identificar possibilidades de superação dos mesmos. Também pode ser importante para perguntar se os atores sociais se envolveram ou facilitaram os processos de pesquisa realizados pelos docentes e bolsistas de pesquisa do Campus.

### **3 A pesquisa e o desenvolvimento regional: possíveis contribuições dos projetos desenvolvidos no Campus Cerro Largo, da UFFS, entre 2010-2019**

Conforme evidenciado na seção anterior, a Universidade possui como uma de suas atribuições essenciais a produção e veiculação da ciência, por meio das múltiplas atividades que desenvolve, via pesquisa, extensão e ensino. A partir da pesquisa científica e do cotejo com a prática é que se avança em termos de construção de novas abordagens ontológicas, epistemológicas, teóricas e metodológicas, bem como na produção de inovações e geração de novas tecnologias, nas diferentes áreas

do conhecimento, natureza e vida humana. O Programa de Expansão das Universidades Federais, através do REUNI, levou para regiões anteriormente desassistidas da ação mais efetiva do Estado, em termos de acesso ao ensino superior público e gratuito, a possibilidade de criação de estruturas institucionais e de recursos humanos capazes de proporcionar ensino superior público, gratuito e de qualidade às comunidades locais. Essa expansão também atraiu profissionais qualificados de outras regiões, contribuindo para a interação com o capital humano e social já estabelecido nos espaços locais, contribuindo para seu aprimoramento e fortalecimento.

A interiorização do ensino superior público e gratuito também contribuiu para a redução das assimetrias e desigualdades sociais e regionais, pois melhorou indicadores sociais, fortaleceu atividades consolidadas e criou outras, gerando assim novas perspectivas no desenvolvimento regional. Nesse sentido, a pesquisa científica realizada nas universidades é a efetivação prática e/ou teórica do conhecimento empírico, possibilitando que a educação melhore e modifique as bases da ciência, seja para efetivar o conhecimento gerado ou evitar problemas identificados. É nesse sentido que se busca olhar como a presença da Universidade Federal da Fronteira Sul, por meio do *Campus Cerro Largo*, nas regiões Fronteira Noroeste e Missões pode ter contribuído para refletir sobre os desafios deste espaço local-regional e pensar alternativas possíveis para os problemas que este território específico vem enfrentando em seu desenvolvimento.

Considera-se que o artigo busca identificar as principais contribuições realizadas pelos projetos de pesquisa institucionalizados na UFFS, *Campus Cerro Largo*, no período de 2010 a 2019, no sentido da reflexão e da produção de conhecimentos sobre os desafios enfrentados pelas regiões dos Coredes Missões e Fronteira Noroeste. Trabalhou-se com os editais de pesquisa institucionais e os projetos contemplados com fomento de bolsa de iniciação científica ou tecnológica. A abordagem metodológica de referência foi a crítico-dialética. A coleta de dados realizou-se a partir da pesquisa documental nos arquivos e sistemas institucionais da UFFS e nos Planos de Desenvolvimento dos Coredes Missões e Fronteira Noroeste que abrangem o período estudado. Uma vez coletados, os dados foram organizados, sistematizados e analisados com o auxílio da técnica de análise de conteúdo.

Os projetos de pesquisa foram tabulados, inicialmente, de acordo com o ano de vigência e o quantitativo de bolsas, levando em consideração a agência de fomento e a modalidade de pesquisa no quesito iniciação científica ou tecnológica. Nesses projetos, contemplaram-se as seguintes categorias de análise para realizar as inferências: área da pesquisa, tema e título das pesquisas, objetivo do projeto, metodologia utilizada e os resultados apresentados. Este último teve seus filtros focados em análises realizadas nos currículos Lattes dos pesquisadores e comparadas às produções científicas. Após realizar a filtragem dos projetos quanto às categorias, eles foram agrupados para possibilitar a análise e o estabelecimento de possíveis articulações com as prioridades e ações dos Coredes.

Em relação aos Planos de Desenvolvimento dos Coredes Missões e Fronteira Noroeste tomou-se como referência, para os dois casos, os elaborados para os períodos 2010-2030 e 2015-2030. Tendo presente que se trata de documentos organizados a partir de técnicas de planejamento e construção textual diferenciadas, utilizou-se duas categorias como referência para a sistematização: (1) as prioridades elencadas, tendo como referência o contexto descrito, os temas prioritários e as

áreas prioritárias de ação, levando em consideração os subgrupos de análise; (2) e as ações propostas, destacando-se as ações prioritárias e os projetos apontados.

No que concerne aos dados identificados em relação à pesquisa desenvolvida no Campus Cerro Largo, da UFFS, para o período analisado, o Quadro 1 mostra uma referência no tocante aos quantitativos de projetos de pesquisa contemplados com bolsa nas respectivas áreas de pesquisa CNPq. Exclui-se a área de Ciências da Saúde em razão da inexistência de cursos nesta área no Campus.

**Quadro 1 – Projetos de pesquisa desenvolvidos e contemplados com bolsa, entre 2011-2019, conforme área do conhecimento**

ÁREA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL ÁREA
<b>Quantidade</b>										
Ciências Exatas e da Terra	5	3	0	5	10	2	2	4	5	36
Ciências Biológicas	2	6	3	7	12	10	1	4	8	53
Engenharias	2	5	7	8	10	11	3	5	7	58
Ciências Agrárias	0	1	3	5	13	13	6	4	5	50
Ciências sociais aplicadas	5	1	2	8	7	2	1	3	3	32
Ciências humanas	13	17	13	9	13	10	7	8	11	101
Linguística, letras e artes	4	2	2	4	2	4	3	3	1	25
TOTAL de BOLSAS	31	35	30	46	67	55	22	31	40	357
TOTAL de PROJETOS	31	68	74	73	86	91	69	134	109	735

Fonte: Sistematização feita pelos autores a partir dos editais de pesquisa (2021).

Percebe-se que a área de Ciências Humanas é a mais expressiva em termos de projetos aprovados com bolsas de fomento, no período e ao longo de quase todos os anos, somente sendo superada pela área de ciências agrárias, em 2016. Por outro lado, a área de Linguística, Letras e Artes, tem o menor número ao longo do período. Este retrato possui relação direta com a consolidação ou não de grupos de pesquisa em decorrência das aproximações geradas pelos cursos de graduação e de pós-graduação que vão se estabelecendo, no Campus, ao longo do período. Também fica evidente o período entre 2014 e 2016 como o de maior conquista de bolsas de fomento, sendo diretamente relacionado com o período de maior liberação de recursos para a pesquisa, especialmente nos editais internos e nas parcerias com agências de fomento.

Na parte inferior do Quadro 1 há uma comparação entre o total de projetos apresentados nos editais de fomento e o número de bolsas conquistadas pelos pesquisadores do Campus. Percebe-se que, a partir de 2012, há um crescimento expressivo de projetos apresentados, o que denota a consolidação da pesquisa. Porém, também se constata que o ano de 2018 foi o que apresentou a menor relação entre o número de projetos apresentados e as bolsas de fomento conquistadas, ficando na ordem de 4,3 projetos para cada bolsa de fomento apresentada. No total do período, essa relação fica na faixa de 2,05 projetos para cada bolsa conquistada, o que também é um indicativo da qualidade dos projetos apresentados no contexto da UFFS como um todo e junto às agências de fomento externas.

Em decorrência direta dos projetos de pesquisa há um montante de produções científicas expressivo que pode ser atestado na consulta aos *curriculum*

lattes dos pesquisadores: 1.159 artigos em periódicos; 52 livros; 616 capítulos de livros e 3.174 artigos em anais de eventos científicos. A área de Ciências humanas possui o maior quantitativo dessas publicações, com 321 artigos, 20 livros, 331 capítulos de livros e 1.260 artigos publicados em anais de eventos, conforme constatado na análise documental. Quando a atenção se volta para os principais temas de pesquisa, objetivos e metodologia, pode-se visualizar o conjunto expresso no Quadro 2.

Quadro 2 – Projetos de pesquisa conforme a área do conhecimento, temas, objetivos e metodologia utilizada

Área	Principais Temas	Objetivos	Metodologia
Ciências Exatas e da Terra	Síntese de químicos e análise química; ensino de química e de física; conservação e recuperação de recursos hídricos.	Desenvolvimento de metodologia para auxiliar na síntese e análise química de produtos orgânicos, na análise didática para a formação de professores de química e de física e na conservação e recuperação de recursos hídricos.	Medição de parâmetros e análise documental.
Ciências Biológicas	Peixes; plantas; insetos; bactérias; resíduos; e agrotóxicos.	Estudo dos processos de reprodução e da diversidade de peixes; análise da importância dos insetos; utilização de plantas nativas e medicinais; e contaminação do solo com agrotóxicos e resíduos.	Amostragem, verificação e estabelecimento de correlações.
Engenharias	Resíduos de componentes químicos; indicadores de saúde, agrotóxicos; e energias limpas.	Análise de resíduos orgânicos, contaminação de solos, indicadores de saúde e a relação com agrotóxicos. Estudos de biodigestores e sistemas de energias renováveis.	Amostragem, medição de parâmetros e análise documental e experimental.
Ciências Agrárias	Solos; plantas; água; bactérias; ferramentas; e meteorologia.	Análise de solo e seus usos na agricultura; estudos de plantas para cultivo, bactérias e suas implicações na Agricultura; estudo de sistemas meteorológicos.	Medição de parâmetros, amostragem, Análise experimental e documental.
Ciências Sociais Aplicadas	Desenvolvimento regional; políticas públicas e sociais; tecnologias e ferramentas voltadas à administração e à transparência pública.	Estudos sobre gestão pública, experiências de políticas públicas e sociais, e relações das políticas públicas com o desenvolvimento e transparência pública dos municípios da região.	Análise documental, entrevistas e estudo de experiências.
Ciências Humanas	Ensino de ciências, química e física; formação continuada de professores; redes de ensino; livro didático; metodologias de formação de professores; e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS).	Estudos sobre o ensino de ciências, a formação de professores, os processos avaliativos nas ciências e as TICS; estudos sobre a relação entre Ciência-Tecnologia-Sociedade; análises de livros didáticos.	Análise documental, entrevistas e estudos de experiências.
Linguística, Letras e Artes	Leitura; literatura; cultura e a formação continuada de professores.	Estudos sobre a prática e importância da leitura; análises textuais de literatura; estudos sobre formação continuada de professores das redes de ensino.	Análise documental e entrevistas.

Fonte: Sistematização feita pelos autores a partir dos editais de pesquisa (2021).

Percebe-se que os temas de pesquisa, os objetivos e as metodologias utilizadas, além de sintonia com o que vem sendo discutido no país e no exterior, nas respectivas áreas do conhecimento, apresentam uma articulação com os desafios da

realidade regional, o que pode ser constatado no Quadro 3, em que se apresentam as prioridades e ações propostas pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento das Missões e da Fronteira Noroeste em seus Planos de Desenvolvimento.

Quadro 3 – Prioridades e ações propostas pelos Coredes em seus Planos de Desenvolvimento: 2010-2030 e 2015-2030

Corede	Prioridades	Ações propostas
Corede Missões	Patrimônio cultural; formação de gestores; turismo; ecologia; agricultura familiar; agroindustrialização; saneamento básico; empreendedorismo; educação básica, técnico-profissional e superior; saúde e estrutura hospitalar; assistência social; segurança pública; infraestrutura asfáltica, pluvial, aérea e de rede de comunicações e internet.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inventariar o patrimônio cultural e natural existente;</li> <li>• Desenvolver o turismo e o ecoturismo na região;</li> <li>• Fortalecer a agricultura familiar através de cursos e suporte para as demandas e comércio;</li> <li>• Fortalecer o ensino básico e superior na região;</li> <li>• Melhorar a estrutura hospitalar e os atendimentos de saúde;</li> <li>• Garantir e qualificar o acesso asfáltico aos municípios e na região;</li> <li>• Qualificar estrutura de comunicações e internet;</li> </ul>
Corede Fronteira Noroeste	Industrialização de alimentos; agricultura familiar; capacitação dos trabalhadores; turismo; ecologia; saneamento básico; reciclagem de resíduos; energias renováveis; irrigação; logística; ciência e tecnologia; educação técnica e superior; saúde; habitação e segurança.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação na agricultura familiar;</li> <li>• Suporte à agroindustrialização de alimentos;</li> <li>• Projetos de turismo e infraestrutura;</li> <li>• Suporte ao saneamento básico;</li> <li>• Atendimento para a reciclagem de resíduos da agricultura;</li> <li>• Projetos de energias renováveis;</li> <li>• Suporte à logística para o desenvolvimento regional e comércio internacional;</li> <li>• Melhorias na área da saúde;</li> <li>• Projetos de habitação;</li> <li>• Suporte à segurança local e regional;</li> </ul>

Fonte: Sistematização feita pelos autores a partir dos COREDES (2021).

O Quadro 3 evidencia que as prioridades apontadas e as ações elencadas como necessárias para o desenvolvimento das duas regiões aproxima-se, com destaque para as áreas da agropecuária e da agroindustrialização; o provimento de infraestrutura aos processos produtivos, especialmente na rede de transportes e de tecnologias de informação e comunicações; a qualificação dos serviços sociais de educação, saúde, segurança, habitação, saneamento básico e assistência social; e o desenvolvimento do turismo. São questões que já são corroboradas por estudos técnicos (BOOZ ALLEN; FIPE; HLC, 2005; FÓRUM DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2014) e uma ampla gama de pesquisas científicas realizadas sobre essas regiões (ROTTA, 2007; FILIPPI; SILVEIRA; ALLEBRANDT, 2015).

Quando são buscadas as confluências entre os projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da UFFS Campus Cerro Largo, a produção científica decorrente dos mesmos e as prioridades apontadas pelos Coredes das regiões das Missões e Fronteira Noroeste em seus Planos de Desenvolvimento percebe-se uma consistente interação (TREIB, 2021) evidenciando o compromisso social da Universidade e a busca por qualificação dos diagnósticos e a construção de respostas aos problemas regionais.

Essas interações e compromissos podem ser visualizados nas diferentes áreas do conhecimento que foram objeto deste estudo. Na área das Ciências Exatas e da Terra, destacam-se as contribuições na qualificação da educação básica, a partir de ferramentas que auxiliem na questão didática do ensino de física, química e matemática, visto que são áreas problemáticas na educação; e na qualificação dos diagnósticos, processos e produtos ligados às dinâmicas da natureza, práticas da agropecuária e demais processos produtivos, de forma especial via análise química de compostos, construção e aperfeiçoamento de ferramentas utilizadas na agricultura familiar, conservação dos recursos hídricos, análise química de componentes tóxicos e auxílio para a mitigação e o tratamento de impactos.

Na área das Ciências Biológicas, destacam-se as contribuições ofertadas pelos estudos da fauna e a da flora regional, manutenção e preservação da biodiversidade das áreas de Mata Atlântica e APPs, nascentes, rios e seus afluentes. Ou ainda nas pesquisas desenvolvidas com o intuito de buscar alternativas de utilização da flora e seus extratos na redução da contaminação do solo e das águas, bem como na produção de alimentos, medicamentos e produtos turísticos.

Nas Engenharias, as pesquisas atuam no sentido de projetar tratamentos de efluentes das indústrias, da atividade agropecuária e das habitações urbanas; analisar o uso de agrotóxicos e seus efeitos nocivos à natureza e à saúde humana; pensar na utilização e/ou tratamento de resíduos da construção civil; projetar fontes alternativas e renováveis de energia; e buscar alternativas para a infraestrutura urbana dos municípios. Entende-se que a área das engenharias é essencial para pensar os processos de inovação tecnológica que auxiliem os processos produtivos e a construção de infraestruturas necessárias para a qualidade de vida das pessoas.

Nas Ciências Agrárias, busca-se estudar o uso do solo e da água e suas relações na produção de alimentos; agricultura tradicional, agricultura familiar, transição agroecológica e agroecologia; condições meteorológicas; unidades experimentais como laboratórios para o desenvolvimento de culturas, sanidade das plantas, novas variedades e controle de invasoras; sistemas de produção e estrutura de propriedades rurais. Tem-se presente que as regiões Missões e Fronteira Noroeste possuem uma matriz produtiva dependente da agropecuária, sendo essencial pensar em sua viabilidade e sustentabilidade.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas, os pesquisadores têm buscado estudar a administração pública e a privada; as estruturas de planejamento; a presença das racionalidades no processo de gestão e planejamento; a atuação dos governos na prestação dos serviços públicos, de forma especial os sociais; a disponibilização de informações e a transparência pública; a capacitação técnica de instituições locais e regionais, de forma especial na compreensão e participação nos processos e dinâmicas de desenvolvimento das regiões. Entende-se que as duas regiões estudadas são compostas, em sua maioria, por pequenos municípios que têm no Estado um ator central nos processos de desenvolvimento.

Na área das Ciências Humanas, os estudos desenvolvidos contemplam, majoritariamente, a educação básica e, nesta, a formação continuada dos docentes, no sentido de auxiliá-los na construção de metodologias e elaboração de materiais didático-pedagógicos que qualifiquem seu trabalho e produzam melhores resultados de aprendizagem dos alunos. A articulação entre os projetos de pesquisa e os programas de ensino e de extensão fazem da Universidade uma parceira privilegiada das diferentes redes de ensino, em especial as públicas, no sentido de contribuir para

o entendimento das realidades das escolas, dos processos de ensino-aprendizagem, das mediações pedagógicas e da participação dos diferentes sujeitos.

Outra contribuição importante para os estudos da educação provém da área de Linguística, Letras e Artes, pois, além de estudar processos de formação, construção de metodologias e de materiais pedagógicos voltados à língua portuguesa e à literatura, constitui-se em um espaço de estudos da língua espanhola. As regiões Missões e Fronteira Noroeste situam-se em um território de fronteira com a Argentina, no qual a língua espanhola faz parte do cotidiano das pessoas, sendo essencial nas dinâmicas de desenvolvimento das sociedades locais e dos povos que habitam essa vasta região de fronteira.

Portanto, a pesquisa desenvolvida no âmbito da UFFS, ao longo do período analisado, apresenta sintonia com o que refere Schwartzman (2015), ao destacar que as IES públicas de ensino superior são a base para o desenvolvimento de pesquisas que contemplem os anseios da população e para que as necessidades de seus territórios sejam efetivamente supridas.

#### 4 Considerações finais

Na tradição de estudos nacionais e internacionais a respeito do ensino superior e das Universidades como instituições a ele ligadas, sempre se faz referência à pesquisa como sendo um dos elementos essenciais. Ela constitui, junto com o ensino e a extensão, o tripé básico de sustentação, ação e missão das Universidades. A UFFS, como uma Instituição pública de ensino superior, possui uma história recente, de pouco mais de uma década. Porém, mesmo sendo uma Instituição em processo de construção, ela vem avançando rápido na consolidação de sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

O estudo realizado evidencia que a pesquisa se afirmou, ao longo do período analisado, como um dos pilares básicos da atuação da UFFS, via *Campus Cerro Largo*, nas regiões Missões e Fronteira Noroeste. Grande parte dos docentes, desde o momento em que chegaram ao *Campus*, passaram a desenvolver projetos de pesquisa e participar de editais de fomento internos e externos, buscando recursos e cotas de bolsa para o desenvolvimento de suas pesquisas. Da mesma forma, mantiveram ou ampliaram sua atuação em grupos de pesquisa e parcerias internas e externas.

Essa participação ativa dos docentes e o apoio institucional garantiu um número expressivo de projetos contemplados com bolsas de iniciação científica e tecnológica, bem como resultou na produção qualificada de artigos científicos, capítulos de livros, livros e trabalhos apresentados em eventos e publicados nos seus anais. Os docentes do *Campus* encaminharam 735 projetos aos editais de pesquisa durante o período estudado (2010 a 2019), sendo 357 contemplados com bolsas de iniciação científica ou tecnológica nas diversas áreas do conhecimento. Essas bolsas foram concedidas em editais internos da UFFS, estaduais com a FAPERGS ou nacionais com o CNPq.

A expressiva quantidade de docentes envolvidos e o número de projetos submetidos e contemplados com bolsas de pesquisa, demonstram a qualidade dos projetos submetidos e realizados no *Campus*, o que fortalece, indiretamente, os outros pilares institucionais: o ensino e a extensão, visto que a demanda pela pesquisa favorece e incentiva os alunos a desenvolverem estudos científicos com a

orientação docente, bem como o interesse pela ciência, enquanto a extensão demanda a prática dos estudos pesquisados, auxiliando na disseminação do conhecimento junto à comunidade regional, dessa forma cumprindo com o seu papel social.

A pesquisa desenvolvida no *Campus* demanda a atuação científica nas diversas áreas do conhecimento, sendo multidisciplinar nos assuntos estudados, incentivando e propiciando o interesse àquilo que não seria temática de estudo, caso não houvesse a presença de uma Universidade pública na região realizando a atividade universitária em seus três pilares. Grande parte desses estudos demandam a participação em eventos científicos, publicação de artigos, de livros e capítulos de livros, e oferecem suporte para que outras instituições, sobretudo de ensino superior, também melhorem seus índices de pesquisa científica. Com isso, não apenas a comunidade regional cresce e recebe os frutos das pesquisas, como também a comunidade científica, a partir da publicidade e da divulgação do conhecimento construído e pesquisado.

A pesquisa realizada no *Campus* foi capaz de refletir e produzir conhecimentos acerca dos desafios e demandas propostas nas diversas áreas do conhecimento, bem como responder proativamente às prioridades e ações apontadas nos Planos Regionais de Desenvolvimento. Nos seus planos, o Corede Missões, demandou 88 prioridades e ações propostas, enquanto o Corede Fronteira Noroeste demandou 64 prioridades e ações propostas. Constatou-se que diversas áreas, prioridades e ações demandadas pelos Coredes analisados foram detectadas e inseridas, direta ou indiretamente, na base de estudo dos projetos de pesquisa desenvolvidos no *Campus*, demonstrando que as ações da pesquisa realizada estão vinculadas às atividades e demandas da comunidade regional, a partir de suas temáticas.

Compreende-se que os Coredes analisados, a partir de suas prioridades e ações propostas nos planos de desenvolvimento, buscam atender à comunidade regional, partindo das demandas apontadas nas diversas áreas essenciais para o seu desenvolvimento, buscando, dessa forma, melhorar a qualidade de vida e potencializar as atividades produtivas e os serviços sociais realizados na região em que estão inseridos. Essa compreensão ampla e integrada do desenvolvimento faz com que os diferentes atores locais e regionais possam ter consciência das realidades vividas e das necessidades que se apontam, servindo de aporte para projetar suas ações no cenário estadual, nacional e internacional, no sentido de buscar melhores condições de vida, garantia de direitos e perspectivas de desenvolvimento.

A realização de novos estudos, mais detalhados e específicos por áreas de conhecimento, pode significar um passo além do realizado neste estudo, contribuindo para evidenciar como a UFFS vem respondendo a sua missão de construir conhecimentos, preparar cidadãos para a inserção social e participar ativamente nas dinâmicas de desenvolvimento regional. Ainda poderiam ser apontadas perspectivas de novos estudos, capazes de ver como os Conselhos Regionais de Desenvolvimento têm aproveitado os estudos desenvolvidos pelas pesquisas realizadas no âmbito da Universidade, traduzido os conhecimentos gerados em melhoria dos diagnósticos e proposições em prol do desenvolvimento das regiões.

## REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. do. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 14, p. 35-73, dez. 1996.

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Andifes comenta descontingenciamento parcial de recursos para as Universidades Federais pelo MEC**. 2019. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/andifes-comenta-descontingenciamento-parcial-de-recursos-para-as-Universidades-federais-feito-pelo-mec/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

ARENHART, L. O.; HAHN, N. B.; ARENHART, A. B. P.; ROTTA, E. **Metodologia e epistemologia: um olhar reflexivo e analítico sobre procedimentos de pesquisa**. Cruz Alta: Ilustração, 2021.

BOISIER, S. Desenvolvimento. In: SIEDENBERG, D. R. **Dicionário de desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

\_\_\_\_\_. ¿ Hay espacio para el desarrollo local en la globalización? **Revista de La CEPAL**, Santiago do Chile, n. 86. p. 47-62. Agosto de 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11362/11068>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

BOOZ ALLEN; FIPE; HLC. **Estudo de desenvolvimento regional e logística - Rumos 2015**. Porto Alegre: Secretaria de Estado de Coordenação e Planejamento/RS, 2005.

BRASIL. INEP. **Censo do ensino superior 2019**. Brasília: INEP, 2020. 15 p. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/documentos/2020/Press\\_kit\\_censo\\_superior\\_2019.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/documentos/2020/Press_kit_censo_superior_2019.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção Teórica em Economia Regional: Uma Proposta de Sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 2, n. 1, p. 09-32, 2008.

COREDE FN. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste (2015-2030)**. Três de Maio: GRÁFICA SUL, 2017.

COREDE MISSÕES. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região das Missões (2015-2030)**. Santo Ângelo: FURI, 2017.

CUNHA, L. A. **Universidade Temporã: da Colônia a era de Vargas**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2007a.

\_\_\_\_\_. **Universidade Crítica: O ensino superior na república populista**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2007b.

DALLABRIDA, V. R. **Teorias do desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países**. Curitiba: CRV, 2017. DOI: 10.24824/978854441743.0.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 19. ed. São Paulo: VOZES, 2013.

FÁVERO, M. de L. de A. A Universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar**. Curitiba. V. 60, n. 28, p. 17-35, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

FEE. Fundação de Economia e estatística do Rio Grande do Sul. **Resumo Estatístico do RS**. 2022. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/index.php>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FILIPPI, A. C. T. F.; SILVEIRA, R. L. L. da; ALLEBRANDT, S. L. (Orgs). **Observando o planejamento regional no Rio Grande do Sul: uma análise da experiência recente dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES)**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015.

FOCHEZATTO, A. Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos. In: CONCEIÇÃO, O. A. C. et. al. (Org). **O ambiente regional**. Porto Alegre: FEE, 2010, p. 160-192. (Três décadas de economia gaúcha, 1). Disponível em: <<https://arquivoee.rs.gov.br/3-decadas/detalhe.php?ref=05&vol=volume1>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

FÓRUM DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. PRO-RS V. **Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do estado do Rio grande do Sul** (2015 – 2018). Lajeado: Univates, 2014.

FROTA, M. **A extensão universitária como estratégia para o desenvolvimento regional: O caso da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo**. 2017. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas. UFFS, Cerro Largo. 2017. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1577>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2019.

GRACZKOWSKI, J. V; PEREIRA, A. W. da S. V. Política pública de formação para o trabalho: o papel da educação profissional e tecnológica na relação entre educação e geração de renda, à luz da teoria do capital humano. In: STADLER, A.; LIMAS, C. E. A. (Org.). **Administração contemporânea**. Ponta Grossa: ZH4, 2021. v. 2; e-book. p. 72-89. Disponível em: <[https://www.editorazh4.com.br/assets/uploads/arquivo/2a9f7-wrkn\\_zh4.pdf](https://www.editorazh4.com.br/assets/uploads/arquivo/2a9f7-wrkn_zh4.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2021.

IBGE. **Prévia da população dos municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022**. [S.l.], 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

LOPES, R. **Competitividade, inovação e territórios**. Oeiras (Portugal): CELTA, 2001.

MATTEDI, M. A. Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Desafios): vol. 3**

[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 462 p. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection, vol. 3, p. 75-127. ISBN: 978-65-86221-12-1. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786586221688>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

MELO, R. C. de. **A história da agronomia no Brasil**: uma breve análise. Ipameri, 2020. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu Docência no Ensino Superior). Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1309>>. Acesso em: 15 out. 2021.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

MORAES, A. de. **Constituição da República Federativa do Brasil**: de 5 de outubro de 1988. 50. ed. São Paulo: ATLAS, 2021.

NETO, A. M; CASTRO, C. N. de; BRANDÃO, C. A. Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. IN: **Desenvolvimento Regional Brasileiro**: dilemas e perspectivas neste início de Século XXI. Rio de Janeiro: IPEA, 2017. p. 429-470. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7450>>. Acesso em: 10 mar. 2021. e-book.

PREDIGER, R. P. *et al.* As políticas públicas e o ensino superior no Brasil: o Campus Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul. In: ROTTA, E. *et al.* **Conhecimento em rede**: desenvolvimento, cooperação e integração regional em território de fronteira. Rede CIDIR: 10 anos. Chapecó, SC: UFFS, 2019. p. 469-486. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/46trp>>. Acesso em: 10 jan. 2021. e-book.

RANDOLPH, R.; SIQUEIRA, H; OLIVEIRA, A. **Planejamento, políticas e experiências de desenvolvimento regional**: problemáticas e desafios. Rio de Janeiro: LETRA CAPITAL, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **IdeseVis**. Porto Alegre: SPGG/SUPLAN/DEE, 2024.

\_\_\_\_\_. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. 6. ed. Porto Alegre: SPGG, 2021. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/arquivos/202104/22150920-atlas-socioeconomico-para-site.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022. e-book.

RISTOFF, D. Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB: da expansão à democratização. In: BITTAR, M; OLIVEIRA, J. F. de; MOROSINI, M. **Educação Superior no Brasil – 10 Anos Pós-LDB**. Brasília: INEP, 2008. p. 39-50. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/492421](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/492421)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ROTTA, E. **Desenvolvimento Regional e Políticas Sociais no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. 2007. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em

Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. PUC Campus Porto Alegre, 2007.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. 2. Reimpressão. São Paulo: CORTEZ, 2017.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência: A formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/spacept/espaco.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2018. e-book.

\_\_\_\_\_. **Universidades e desenvolvimento na América Latina, experiências exitosas de centros de pesquisas**. Rio de Janeiro: CENTRO EDELSTEIN DE PESQUISAS SOCIAIS, 2008. Disponível em: <<https://www.schwartzman.org.br/simon/ianas.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2018. e-book.

SILVA, L. A. da. **Articulações e Mobilizações Missionárias: O processo de conquista de um Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul pelo município de Cerro Largo**. 2014. Monografia. Graduação em História. Departamento de Ciências Humanas, URI. Santo Ângelo, RS, 2014.

SIMON, L. W. *et al.* **A UFFS como espaço de desenvolvimento, transformação social e preservação da identidade regional**. XVI Colóquio internacional de gestion universitária. Arequipa, Peru. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171009>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

SOARES, P. C. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos avançados**. V. 32, N. 92. UNESP, 2018. p. 289-313. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180020>>. ISSN 1806-9592. Acesso em: 20 fev. 2019.

THEIS, I. *et al.* Desenvolvimento regional: construção de um campo do saber? **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional - G&DR**, Taubaté, v. 18, n. 1, p. 258-271, jan./abr., 2022. Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6383/1161>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

THEIS, I. M. O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Desafios): vol. 3** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 462 p. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection, vol. 3, p. 43-74. ISBN: 978-65-86221-12-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586221688>. Acesso em: 29 abr. 2022.

TISCHER, W; ROCHA, I. de O. Das Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional às Universidades Federais – A Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS na MESOMERCOSUL. **Anais ENANPUR**, v. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1739/1718>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

TISCHER, W. **Ensino superior público e desenvolvimento regional: criação, implantação e expansão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) na MESOMERCOSUL.** 2016. Dissertação. Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. Centro de Ciências Humanas e da Educação. UDESC. SANTA CATARINA. 2016. Disponível em: <[www.faed.udesc.br/arquivos/Fid\\_submenu/Fwllington\\_tischer.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/Fid_submenu/Fwllington_tischer.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

TREIB, R. R. W; THOMAS, T. R. Formas descentralizadas e participativas de gestão do desenvolvimento e das políticas públicas: uma análise a luz dos COREDES. In: ROTTA, E; LAGO, I. C; KAPELINSKI, F. **Desenvolvimento e políticas públicas em perspectiva: alguns ensaios sobre seus dilemas e suas possibilidades.** Cruz Alta: ILUSTRAÇÃO, 2021. p. 347-371. DOI 10.46550/978-65-88362-84-6. Disponível em: <<https://www.editoraillustracao.com.br/livro/desenvolvimento-e-politicas-publicas-em-perspectiva>>. Acesso em: 14 jun. 2021. e-book.

TREIB, R. R. W. **A Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo e o desenvolvimento regional: o significado científico e social da pesquisa.** 2021. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo, RS, 2021. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4625>>. Acesso em: 24 out. 2021.

UFFS. **Relatório de Gestão 2009-2019.** Chapecó, SC: UFFS, 2019. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/relatorio-de-gestao-2009-2019/relatorio-de-gestao-2009-2019/@@download/file](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/relatorio-de-gestao-2009-2019/relatorio-de-gestao-2009-2019/@@download/file)>. Acesso em: 24 fev. 2020. e-book.

UNESCO. Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI: Visión Y Acción. **Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)**, v. 9, n. 2, p. 97-113, 20 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/article/view/171>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

VIEIRA, D. J. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional? IN: NETO, A. M; CASTRO, C. N. de; BRANDÃO, C. A. **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas.** Rio de Janeiro: IPEA, 2017. p. 277-315. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9032>>. Acesso em: 14 mar. 2018. e-book.

WBATUBA, B. B. R. **Políticas públicas de expansão do ensino superior: A implementação do PROUNI e FIES por instituições comunitárias de ensino superior no RS.** 2018. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, 2018.

**Edemar Rotta.** Doutor. UFFS – Cerro Largo. Professor do Magistério Superior. E-mail: erotta@uffs.edu.br

**Rafael Rodrigo Wolfart Treib.** Mestre. UFFS – Cerro Largo. E-mail: rafael.treib@uffs.edu.br

Submetido em: 21/06/2022      Aprovado em: 30/01/2024

#### CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Conceituação (Conceptualization) Edemar e Rafael  
Curadoria de Dados (Data curation) Rafael  
Análise Formal (Formal analysis) Edemar e Rafael  
Obtenção de Financiamento (Funding acquisition)  
Investigação/Pesquisa (Investigation) Edemar e Rafael  
Metodologia (Methodology) Edemar e Rafael  
Administração do Projeto (Project administration) Edemar e Rafael  
Recursos (Resources) Edemar e Rafael  
Software  
Supervisão/orientação (Supervision) Edemar  
Validação (Validation) Edemar  
Visualização (Visualization) Edemar e Rafael  
Escrita – Primeira Redação (Writing – original draft) Edemar e Rafael  
Escrita – Revisão e Edição (Writing – review & editing) Edemar e Rafael

Fontes de financiamento: UFFS.